dagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

CORREIA, Luís de Miranda. Dificuldades de aprendizagem: que são? Como entendê-las? Porto: Porto Editora, 2006.

COSENZA. Ramon M. e GUERRA. Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. Ed. Artmed.2010.

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Moderna, 2006.

GENTILE, P. Lembre-se: sem memória não há aprendizagem. Nova Escola, São Paulo, n. 163, p. 43-47, jun./jul. 2003.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001.

MACEDO, L. Para uma Psicopedagogia construtivista. In ALENCAR, E. S. de (Org.) Novas contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RELVAS, Marta P. Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wake, 2005.

VIEIRA, E. P. de P. Neurociência, Cognição e Educação: limites e possibilidades na formação de professores. UNIFOA, revista Práxis, 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DESENVOLVÊ-LA NO ENSINO REMOTO

TATIANA SANTOS NOVAES

RESUMO

As mudanças pelas quais a sociedade brasileira passou nas últimas décadas, em especial devido à pandemia iniciada em 2019, afetaram não só a educação, mas, também o contexto da Educação Física levando a disciplina a questionar sua função educativa. A mesma encontra-se em uma situação conturbada em termos de política educacional, pois, a disciplina que tanto valoriza o exercício, teve que buscar alternativas para continuar remotamente. Portanto, este artigo visa discutir o seu papel dentro do contexto atual, a partir de um panorama histórico sobre o assunto. Os resultados mostraram que apesar dos esforços no ensino remoto, ainda há muito a ser melhorado.

Palavras-chave: Educação Física; Pandemia; Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT

The changes that Brazilian society has gone through in recent decades, especially due to the pandemic that started in 2019, have affected not only education, but also the context of Physical Education, leading the discipline to question its educational function. The same is in a troubled situation in terms of educational policy, because the discipline that so values the exercise, had to look for alternatives

to continue remotely. Therefore, this article aims to discuss its role within the current context, from a historical perspective on the subject. The results showed that despite efforts in remote teaching, there is still much to be improved.

Keywords: Physical Education; Pandemic; Common National Curriculum Base.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma das áreas que melhor permite a interação entre os estudantes permitindo-lhes dominar e aprimorar novos esportes e habilidades psicomotoras.

No caso da educação, a disciplina auxilia na prática de atividades físicas, na promoção do desempenho físico, na consciência democrática, na compreensão da realidade, na humanização e na diversidade, pois, neste nível de ensino as disciplinas são vistas como meio de informação e formação.

Nesse caso, o exercício físico é essencial para manter e melhorar a saúde e prevenir doenças e é indicado para todas as idades. A atividade física contribui para prolongar e melhorar a qualidade de vida em termos físicos, psicológicos e sociais.

É importante destacar que muitas crianças são apresentadas pela primeira vez às atividades físicas planejadas na escola, por isso é importante estimular o desenvolvimento e o aprimoramento dos domínios cognitivo, motor e auditivo. Essas ações planejadas tornam as crianças envolvidas a fim de compreender e adaptar suas habilidades não apenas ao ambiente escolar, mas, também a todas as outras a quem elas têm acesso.

É compreensível que a disciplina tenha se tornado um fator importante no currículo por sua contribuição irrefutável para o fortalecimento e melhoria da saúde física e mental: “proporcionando o desenvolvimento de habilidades de vida útil, criando hábitos culturais de higiene” (RODRIGUES, 2013, s/p.).

Além disso, a disciplina é extremamente relevante nessa fase, pois pode oferecer aos estudantes a oportunidade de desenvolver e aprimorar habilidades físicas, além de auxiliar nas relações sociais e com o meio que os cerca, pois, a criança se desenvolve melhor, quando há interação social.

O currículo das disciplinas foi revisado com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), levando a inúmeras mudanças no sistema de ensino e na forma de trabalha-la junto aos estudantes.

Por isso, este artigo discute as contribuições dessa disciplina em especial para o desenvolvimento de diversas habilidades com os estudantes, destacando o trabalho docente em tempos de pandemia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

As questões quer envolvem o contexto os casos de internados e vítimas da Covid-19 geraram ao longo desse tempo sentimentos como estresse, ansiedade, medo, depressão, o que não foi muito

diferente com crianças e adolescentes (RAIOL, 2020).

Nesse caso, atividades e exercícios físicos puderam contribuir para amenizar esses estados emocionais, regulando as taxas hormonais muito importantes para o bom funcionamento do organismo como um todo, além de ajudar na produção de endorfina, que traz uma sensação de bem estar e atuando no alívio de dores, na melhoria do humor, da disposição mental e física (CRUZ et al., 2013).

A disciplina faz parte do currículo e se enquadra na área de Códigos e Linguagens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entende que a disciplina é responsável pelo desenvolvimento de atividades físicas nas mais diversas formas de codificação e significado social. Ela oferece um leque de oportunidades para enriquecer a experiência de crianças e adolescentes durante a Educação Básica.

Esse universo compreende os conhecimentos físicos, estéticos, emocionais e experiências lúdicas que se relacionam e não se limitam à racionalidade típica da ciência da saberes que orientam a prática educativa. Além da vivência efetiva da prática física, também permite que o estudante participe mais ativamente, dando autonomia ao mesmo.

A BNCC foi elaborada com base em diversos documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB, 2013) e o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2016). Este documento discute as competências, habilidades e o conteúdo que todos os alunos devem ter durante a graduação:

A BNCC sugere que os objetivos de aprendizagem possibilitem a compreensão sócio histórica e política das manifestações da cultura corporal, visando o alcance de uma participação crítica, intensa e digna na esfera pública por todos os grupos que compõem a sociedade (SENA, 2016, p. 198).

Para Neira e Souza Junior (2016), a BNCC é uma ferramenta de ensino e aprendizagem que trata do início da democratização do ensino e das relações que ocorrem na escola, onde a participação de todos os envolvidos no processo educativo é extremamente importante.

Assim:

Em defesa de um terreno comum, vários pesquisadores defendem que alguns conhecimentos básicos dos alunos não devem ser negligenciados: a transmissão de um mínimo de conhecimentos comuns, referências e valores comuns a todas as crianças de um mesmo país pode até parecer politicamente indispensável (e talvez o mais importante) em uma democracia liberal (FORQUIM apud BOSCCATO et al., 2016, p. 105).

Sobre a questão, a BNCC utilizou o conceito de cultura do movimento e defendeu a ideia de que um currículo mínimo ajudaria a organizar esse componente curricular definindo conteúdos ou blocos dos mesmos a serem ensinados:

[...] a organização de um programa mínimo de educação física poderia acabar com a confusão interna da disciplina que ocorre pela falta de um programa de conteúdo definido em uma hierarquia de complexidade e objetivos específicos para

cada série de Aulas. Docência (KUNZ, 1994 e BOSCATTO et al., 2016, p. 107).

No entanto, a versão final da BNCC contém um enfoque mais cognitivo e instrumental, diferentemente do que se propõe ao introduzir a Educação Física na área de Códigos e Linguagens, o que muitos pesquisadores consideram um retrocesso porque ao invés de ocorrer de fato a democratização do ensino, para dar lugar a uma formação instrumental orientada aos ditames do mercado (NEIRA, 2017, p. 5).

Segundo os pesquisadores, a disciplina não possui uma versão aprovada de alguns dos regulamentos contidos na segunda versão da BNCC: "Compreender e valorizar os diferentes sentidos e significados das brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, da cultura indígena e da afro-brasileira" (BRASIL, 2017, p. 248).

É preciso que a disciplina também contribua no enfrentamento de situações de injustiça e preconceito, geradas ou presentes no contexto da prática esportiva, com ênfase nas problemáticas de gênero e na produção de alternativas democráticas para sua superação (BRASIL, 2017, p. 392).

Já na terceira versão do documento foram levados em conta elementos comuns, retomando os antigos conceitos da disciplina baseados em conceitos de higiene e processos cognitivos:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/ entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e saúde (BRASIL, 2017, p. 211).

Ou seja, no marco dos Códigos e Linguagens, houve retrocesso e distanciamento para muitos educadores e pesquisadores.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU ENSINO DURANTE A PANDEMIA

As escolas devem garantir e valorizar as atividades motoras e as brincadeiras que envolvam a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças durante o tempo em que estão desenvolvendo atividades físicas. Os jogos motores que contêm regras também proporcionam um jeito melhor de aprender as diferentes relações sociais, pois, quando as crianças brincam, elas aprendem a competir, cooperar umas com as outras e respeitar regras.

O coronavírus surgiu pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China no final de 2019, se espalhando de forma extremamente rápida pelo mundo. No caso do Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em fevereiro de 2020, em São Paulo (ZHU et al., 2020).

Ainda de acordo com os autores, lidar com o novo Coronavírus constituiu-se um desafio global emergente no gerenciamento de doenças infecciosas. Os sintomas mais comuns duram em média 2 a 14 dias e incluem febre, fadiga, tosse seca, mialgia e dispneia. Em julho de 2020, já se somam 14.765.256 de casos confirmados em 216 países do mundo e 612.054 mortes de acordo com a Word Health Organization. No Brasil, nesta mesma data

já existiam 2.227.514 casos confirmados, mais de 82 mil óbitos com taxa de letalidade de 3,7% .

As estratégias para lidar com a pandemia atual que foram identificadas são otimismo, apoio social, manter-se atualizado, evitar a sobrecarga de informações e manter a comunicação online, no caso das escolas, as mesmas tiveram que se adaptar ao aprendizado à distância para a Educação Básica no sentido de garantir a saúde e a integridade de todos.

No Brasil, a LDBEN já antecipou o preceito da possibilidade de ensino a distância em situações de emergência. As autoridades educacionais de vários Estados se uniram para regular e apoiar as escolas que decidiram continuar suas atividades educacionais remotamente.

Inicialmente, a Educação Básica teve que se adaptar aos novos métodos de ensino. Porém, é preciso destacar que muitas das redes não conseguiram se identificar com o formato de ensino a distância, onde os professores passaram a disponibilizar as aulas via WhatsApp ou outras plataformas, enviando às crianças atividades como jogos, vídeos, brincadeiras, atividades de tempo livre que se mostrou um processo um pouco limitado, muitas vezes caindo no esquecimento.

Portanto, nesta disciplina, é preciso diversificar as atividades, principalmente para o Ensino Fundamental, neste caso priorizando o movimento corporal, para que a criança desenvolva uma compreensão do corpo, da saúde e da mente, respeitando seus limites e os dos outros. Vídeos explicativos, danças, jogos, músicas e outras atividades podem ajudar a desenvolver essa habilidade durante a pandemia.

Assim, destaca-se os maiores desafios que os docentes enfrentam quando referem-se ao ensino a distância. De maneira geral, pode-se dizer que os docentes que lecionam nas unidades escolares da rede pública muitas vezes encontraram dificuldades de diversos tipos, necessitando melhorias na matéria de Educação Física nas instituições públicas.

. As dificuldades permaneceram nesse período, mas, de outras formas principalmente com acesso à rede e um tempo maior para se planejar, pois a escola invadiu as residências.

Oliveira (2004) já dizia em sua pesquisa que os docentes sofrem pressões para atender às novas diretrizes impostas pelos governos, mas, precisavam de uma melhor adequação, o que transforma este processo precário ainda mais para o professor. Das tantas adversidades que os mesmos já enfrentam nesse tempo de isolamento social, pode-se destacar também: a inexistência de conhecimento e a defasagem dos estudantes principalmente por não terem acesso fácil e ilimitado a internet seja ela móvel ou fixa e por não interagirem.

A utilização da internet em sala de aula, tema que vem sendo discutindo há tempos, foi ainda mais intensificado para melhorar o aprendizado à distância. Levando em conta estudos da Agência Brasil (2020), um em cada quatro brasileiros não possui qualquer tipo de acesso à rede, totalizando um montante de 46 milhões aproximadamente.

Ainda que a tecnologia seja uma

ferramenta a ser reconhecida pelos docentes, são grandes as lacunas para transformar os dispositivos móveis em uma ferramenta de aprendizagem, por exemplo. Com tantas dificuldades em acessar às plataformas educacionais e do gigantesco contingente de brasileiros que são privados do acesso à plataforma, e mesmo os que tem são acessos precários, fica humanamente impossível atingir a todos de forma igualitária (SOPRANA, 2020).

O desiquilíbrio social entre os brasileiros é maior quando consideradas as classes mais extremas da população porque nestas, a internet tem que ser compartilhada; 85% dos cidadãos que têm acesso à rede, usam telefonia móvel e com planos básicos de acesso. Sendo assim, estas antenas de telefonia celular devem enviar um sinal para 1.500 aparelhos.

No subúrbio, esse número tende a chegar a doze vezes mais dispositivos conectados à mesma antena, enfraquecendo ainda mais o sinal. Mesmo aqueles brasileiros que conseguem acessar à internet encontram várias outras dificuldades que acabam dificultando o ensino digital (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Pensando no tocante da disciplina, a mesma como um todo favorece o conhecimento e o desenvolvimento corporal. Esse conhecimento tem sido destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, está incluso no Referencial Curricular e desempenha um papel importante na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Na BNCC, o documento indica o trabalho com os estudantes levando a um mundo que envolve saberes corporais, a partir de atividades que envolvem características lúdicas, sociais e emocionais, que não ficam restritas a racionalidade das experiências científicas que costumam nortear as práticas escolares (BRASIL, 2018).

A matéria teve destaque na ordem do conhecimento corporal e se fixou como um norte para professores e para a própria população. Não se diz que essas habilidades são mais importantes que outras, mas, aponta-se que elas fazem parte do aprender social e que cabe à matéria ensinar aos estudantes de diferentes formas.

A falta de comprometimento destaca outro problema. Se for considerado que o conhecimento é de ordem conceitual, corporal e atitudinal, este último emergente da interação entre os sujeitos, a falta de contato fragiliza a formação desse aprendizado.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais eles são mostrados como aqueles que compreendem todo o saber escolar e entendem que a escola é um ambiente que propicia a socialização que produz atitudes relacionadas ao saber, ao professor, aos pares, aos sujeitos, às tarefas e à sociedade.

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a competência ganha um significado amplo e questões como a mobilização de conhecimentos são utilizados para resolver demandas complexas do cotidiano, como a questão da cidadania e do mercado de trabalho.

Ainda, com relação as competências especificadas nesse documento, pode-se destacar:

a valorização e fruição das inúme-

ras contribuições culturais e artísticas, a nível local e global. Levando-se em consideração o conhecimento, as atitudes não foram pensadas e estruturadas nos dias atuais. Quanto ao convívio com o outro, é preciso desenvolver na escola a socialização de forma interdisciplinar, o que foi de certa forma perdido ao longo da pandemia

2.3 PLANEJANDO O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA

Do ponto de vista legal, de acordo com Costa (2017), essa modalidade de ensino foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622/ 2005, pelo Ministério da Educação, que regulamentou o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) trazendo que: "O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada."

É necessário destacar as possibilidades para o enfrentamento do ensino a distância diante de três fatores: reordenar o planejamento; o contexto da disciplina com relação ao isolamento social; e os seus desdobramentos. Como peça fundamental do fazer pedagógico, o planejamento engloba diversas questões do educar.

Assim: "[...] planejamento é processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. [...] planejamento, enquanto processo é permanente. O plano, enquanto produto é provisório" (VASCONCELOS,1999, p. 80).

Esse contexto é provisório no que tange ao planejamento uma vez que sempre esteve presente nas deliberações. É preciso salientar que o contexto escolar precisa ser repensado a partir das novas demandas educacionais:

A Educação Física é a disciplina que mais se preocupa com o desenvolvimento dos aspectos motores, embora também tenha como propósito o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e outros. Sendo assim, é preciso encontrar alternativas além das atividades físicas, por meio das atividades diferenciadas, como neste caso a inclusão das TICs nas aulas, a fim de desenvolver os demais domínios do comportamento humano (MONTIEL e ANDRADE, 2016, p. 7).

Deve-se reconhecer que nenhuma preparação foi feita para trabalhar remotamente, em boa parte das escolas, principalmente em se tratando das públicas. Durante a pandemia o planejamento ainda permaneceu baseado no modelo presencial, o que na verdade precisaria assumir uma diferente configuração com base no ensino remoto afim de se adequar as novas necessidades:

Ampliar para toda a Educação Básica o uso das TIC com intencionalidade pedagógica e acompanhadas e supervisionadas pelo docente em turmas separadamente, respeitados os limites de acessos às diversas tecnologias disponíveis às instituições educacionais e de seus respectivos estudantes (CEDF, 2020, p. 6).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), potencializam o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário deixar claro que de forma alguma elas substituem a relação

professor e estudante. Isoladamente, elas funcionam apenas como ferramentas, mas, quando direcionadas por um tutor ou mediador, elas contribuem efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem:

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade (IMBÉRNOM, 2010, p.36).

Além disso, devemos deixar claro que o estudante também tem responsabilidade nesse processo. Por ser algo mais livre, é ele que tem que decidir os horários e dias de acesso, bem como ter responsabilidade em relação as atividades e disciplina.

Para Santos et al. (2013), existem vantagens e desvantagens de se estudar via EaD, sendo as principais vantagens: a eliminação de barreiras geográficas, ou seja, não há necessidade do estudante se deslocar até a instituição todos os dias; a flexibilidade do horário de estudo; o ensino centrado no estudante e a economia; dentre outras questões.

Outra questão que a pandemia evidenciou é a determinação política que afastam a operacionalização da realidade prática. Segundo Kenski (2010) teoria e prática encontram-se afastadas da realidade das instituições, sendo os projetos impostos, sem o mínimo grau de liberdade para alteração. Isso resultou na oferta de cursos com currículos inadequados e de recursos didáticos padronizados como no caso de livros, textos, apostilas, entre outros.

Assim, é preciso pensar se a pandemia poderia resultar em uma nova posição docente frente a disciplina. É preciso planejar de forma coletiva em como garantir a aprendizagem da mesma, para atender às novas oportunidades que surgem na novidade deste tempo.

No que diz respeito a importância da disciplina durante o isolamento social, destaca-se que a ordem da matéria quanto à organização curricular é um suporte importante nesse momento:

Nesse período de pandemia a Educação a Distância (EaD) tem se constituído como uma necessidade para que as escolas deem conta da carga horaria exigida e mantenham os estudantes continuamente assistidos sem se sentirem prejudicados no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (SOUZA; DIAS, 2020, p. 9).

Falamos de arte, música, teatro, filosofia, sociologia e desporto. Sobre isso, os professores dizem que a conquista de espaço por meio da disciplina pode ser discutida sob inúmeras abordagens:

O sucesso dessa transição para o ensino remoto depende de diversos fatores, como disposição dos estudantes, capacitação do professor, qualidade da tecnologia, objetivos de aprendizagem e estratégias de ensino. O professor precisa ter o domínio do assunto e a competência para lidar com as novas tecnologias. Os estudantes também precisam dominá-las e sentir-se dispostos a aprender a distân-

cia. A tecnologia, por sua vez, precisa ser de qualidade para garantir que o processo se efetive. Os objetivos de aprendizagem e as estratégias de ensino, por fim, precisam estar harmonizadas para que os resultados sejam favoráveis. (GIL e PESSONI, 2020, p.8).

É necessário discutir a articulação do saber escolar a partir das vivências como um desafio à afirmação do ensino e aprendizagem. No momento em que o ensino passa a ocorrer a distância no ambiente familiar, vale repensar na importância do saber escolar na vida desses estudantes:

No entanto, a expectativa é a de que esta seleção de conteúdos e práticas conexas seja cada vez mais ampliada e qualitativamente diferenciada, de forma que o ensino seja cada vez mais ensino/leitura do mundo e cada vez menos ensino/informação do mundo (FRANCO, 2012, p. 171).

Acredita-se que com a pandemia reinventou-se a forma de aprender e ensinar que eram propostos dentro do ambiente escolar. Falta saber o que será reorganizado, recriado e transformado para reescrever, quem sabe, uma nova metodologia na qual a matéria possa ser trabalhada a partir de diferentes contextos:

Medidas de isolamento social para reduzir a contaminação são adotadas ao redor do mundo, com maior ou menor rigidez. Quase sempre, as primeiras instituições alcançadas por essas medidas são as educacionais, ambientes que mantêm um grande número de indivíduos confinados juntos por longos períodos (SARAIVA et al., 2020, p. 2).

Barbosa (2012), discute a questão de que não adianta simplesmente transformar o ensino tradicional em EaD, pois trabalhar com essa ferramenta de forma errada ou simplesmente de forma tradicional pode vir a limitar a aprendizagem. A utilização das tecnologias na educação requer mudanças e planejamento prévio por parte das instituições e dos professores.

As novas tecnologias aliadas ao ensino e aprendizagem, funcionam como ferramentas que podem possibilitar aos estudantes trabalhar de forma autônoma, por isso, a necessidade de organização pelos mesmos.

Outra questão envolve as relações afetivas. É importante notar que os professores geralmente contam com o afeto para enfrentar os desafios encontrados no ensino a distância. A dificuldade em proporcionar atividades dinâmicas, à distância, está atrelado a resgatar laços afetivos.

Carvalho (2012) nos faz pensar sobre currículos e a internet, enfatizando a importância da mesma como uma ferramenta que nos faça interagir com o mundo no seu dia a dia:

[...] é importante não pensar em tecnologia como um modelo ou uma extensão, mas como uma continuidade do movimento escolar a partir de atividades que envolvem os saberes linguísticos cognitivos e sociais. Em outras palavras, uma rede de aprendizado, de circulação da informação, da linguagem e dos afetos, que permite resolver de forma pratico teórica o problema da presença e da ausência em

um lugar (CARVALHO, 2012, p. 197).

O termo teórico-prático é utilizado conscientemente para delinear o aspecto conjuncional que permeia esta prática salvando a dimensão das interações e ajudando a estabelecer as possibilidades de relacionamento almejadas, mesmo à distância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender como a Educação Física a distância nas escolas tem se posicionado em tempos de distanciamento social diante da pandemia da Covid-19, nota-se que as aulas de Educação Física têm acompanhado as demais atividades escolares.

No entanto, muitas dificuldades foram destacadas como os obstáculos nas relações entre famílias, estudantes e professores; a dificuldade e falta de acesso e conhecimento sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação; a valorização do conhecimento conceitual em detrimento do conhecimento físico e atitudinal; e a falta de interação entre os sujeitos.

Além disso como dificuldade tem-se que:

Temos vários alfabetizados que podem ser considerados analfabetos digitais. Talvez eles tenham conhecimento das práticas sociais de uso dessa tecnologia, compreendendo diversos usos e funções, mesmo sem operar diretamente com a máquina. Essa é a situação, por exemplo, de vários professores brasileiros que ainda não dispõem das condições de acesso, mas compreendem os usos sociais desse suporte e da linguagem digital. Neste caso, o termo analfabetismo digital poderia ser utilizado para já alfabetizados que não alcançaram o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina (FRADE, 2011, p. 73-74).

Apesar disso, constata-se que os professores optaram por enfrentar as situações adversas reorganizando seus planos, enfatizando a Educação Física como um importante componente curricular e as questões que envolvem as relações afetivas.

É preciso dizer, porém, que as práticas vividas no atual momento são diferentes das que ocorrem na escola. A colaboração que até então ocorria em grupo, passou a ocorrer de forma individual. A espontaneidade do contato entre professor e estudante foi substituída pelas vídeo aulas. Os esportes passaram a ter gestos únicos.

O ruído da sala de aula foi substituído por microfones sem som. A agitação escolar perdeu terreno para as câmeras fechadas. A sala de aula foi substituída pela sala de casa. O tempo do professor nem sempre é o tempo do estudante.

Temos que entender que se trata de outra situação, já que o mundo está vivenciando um tempo diferente. A pandemia exigiu uma adaptação e reinvenção da disciplina no contexto educacional. E assim o currículo é diferente. Os efeitos sobre os estudantes e as escolas também são diferentes. Ou seja, o ensino remoto trouxe novas possibilidades para o desenvolvimento da Educação Física apoiada em diferentes tecnologias.

Diante dos problemas políticos e sociais da sociedade brasileira, a disciplina

de Educação Física tem buscado uma reflexão sobre os processos de transformação da educação escolar, principalmente agora em tempos de pandemia, que de certa forma representa um avanço para o país como um todo.

Portanto, os profissionais desta área precisaram garantir o máximo envolvimento destes estudantes e trazer as suas práticas de dentro para fora da sala de aula para reduzir as distâncias.

É preciso lembrar que as dificuldades encontradas ao longo da pandemia servirá de lembrança e como experiência, para que no futuro, os a sociedade veja o quanto aprendeu com as adversidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-emcada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet . Acesso em: 27 mar. 2022.

BARBOSA, L. G. Como promover a interatividade por meio das mídias nas aulas de Língua Inglesa. 2012. Disponível em: . Acesso em: 30 mar. 2022.

BOSCCATO, J.D.; IMPOLCETTO, F.M.; DARIDO, S.C. A Base Nacional Comum

Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.

Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Brasília: Presidência da República, 2016.

CARVALHO, J.M. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas que atravessam os Currículos. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre Didática e Currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - CEDF. Determina às

instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar. Parecer n. 33, de 24 de março de 2020. Disponível em: https://tinyurl.com/y8hc6b46. Acesso em: 26 mar. 2022.

COSTA, A.R. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Concepções, histórico e bases legais. Revista Científica da FASETE 2017.1 | 59.

CRUZ, J. R.; ALBERTO FILHO, P. C.; HAKAMADA, E.M. Benefícios da endorfina através da atividade física no combate a depressão e ansiedade. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 18, Nº 179, 2013. CSA. Colégio Santo Anjo.

FRADE, I.C.A.S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a apren-

dizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

FRANCO, M.A.S. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A.C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. 2020. p. 8. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2022.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTIEL, F.C.; ANDRADE, D.M. Tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação Física - uma experiência no IFSul. In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em educação a distância, 2016.

NEIRA, M.G. Ensino de educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2017 (Coleção ideias em ação/ coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

NEIRA, M.; SOUZA JUNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

OLIVEIRA, D.A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade, v. 25, n.89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RODRIGUES, I.V; A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I. Portal Educação. 2013. Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticadaeducacao-fisica--no-ensino-fundamental-i. Acesso em: 25 mar. 2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID19: ensino remoto e exaustão docente. 2020. p. 2-3. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2022.

SANTOS, C.K.S.; JUNIOR, V.B.; LEAL, E.A.; ALBERTIN, A.L. Desafios do Ensino a Distância. 2013. Disponível em: https://pesquisaeaesp.fgv.br/publicacoes/gvp/desafios-dohttps://pesquisaeaesp.fgv.br/publicacoes/gvp/desafios-do-ensino--distanciaensino-distancia. Acesso em: 22 mar. 2022.

SENA, D.C. A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação física: um relato de experiência. Natal/RN. Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 227-241, 2016.

SOPRANA, P. Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente. Folha de S. Paulo, São Paulo: FSP, 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acessoprecario-a-internet-na-pandemia.shtml. Acesso em: 28 mar. 2022.

VASCONCELOS, C.S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.